

Curso de Johrei

Volume 04

(Crítica ao efeito dos medicamentos)

Meishu Sama

Copyright © Associação Ooshin (edição brasileira), 1ª edição – 2019

Este documento foi traduzido por meio do projeto de crowdfunding (financiamento coletivo) organizado pela Associação Ooshin, por meio do qual diversas pessoas das mais variadas vertentes messiânicas contribuíram financeiramente para a contratação de um tradutor que realizasse a tradução da presente obra.

Caso queira participar em projetos futuros; encontre algum erro; ou queira dar alguma sugestão, nos contate pelo e-mail traducao@ooshin.org. O texto em japonês foi obtido no site: www.rattail.org. *Thanks due to rattail, cynnd and taki. We truly appreciate you guys!*

Título do Original: 浄霊法講座(四)

Data da Publicação do Original: 20/11/1954

Tradução: Equipe Ooshin

Este documento está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 4.0 Não Adaptada (“CC BY-SA”). Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt>.

Sumário

I. As superstições sobre os remédios.....	5
1. O futuro da medicina pelo ponto de vista da ciência espiritualista.....	5
1.1. O Ponto Central, que é a essência, estava oculto pois o Poder de Su ainda não havia se manifestado.....	5
1.2. Crítica aos princípios do remédio pela “Ofudesaki”.....	5
1.3. Chegará o dia em que o remédio não mais fará efeito e tornar-se-á algo temeroso.....	6
1.4. Na Era do Dia haverá um grande aumento de doenças maléficas causadas pelo tratamento médico.....	7
1.5. Como será o futuro dos médicos e remédios?.....	8
1.6. O aumento da expectativa de vida foi resultado do extremo desenvolvimento do método de tratamento inverso, o momento atual é o limite, onde esse resultado se inverterá.....	9
1.7. O motivo do Hydrazide não ter tido eficácia no Japão, apesar de ter sido eficaz nos Estados Unidos.....	11
2. A medicina contemporânea não possui cientificidade.....	12
2.1. O ato de ingerir remédios quando se fica doente, é como dizer que se era saudável graças ao efeito constante da ingestão de remédios e que ficou doente devido à sua interrupção temporária. Portanto, também essa é a lógica de dizer que ao ingerir remédio torna-se saudável.....	12
2.2. Todos os remédios são narcóticos, por essa razão, produzem um efeito passageiro, e em consequência disso são supervalorizados.....	14
2.3. Os remédios fazem as pessoas saudáveis passivas e por essa razão o número de doentes diminui temporariamente, porém as doenças mudam e reaparecem.....	21
2.4. Os remédios não possuem poder esterilizante.....	24
2.5. Os remédios são um tiro no escuro.....	25
2.6 Não há consistência no que falam os médicos.....	25
2.7. Por que os remédios perdem o efeito?.....	27
3. A maior das fraudes é a comercialização de remédios.....	28
II Sobre as toxinas medicamentosas.....	30
1. Remédios fitoterápicos.....	30
1.1. Pessoas que consomem muito gennoshōko (<i>Geranium thunbergii</i>) e dokudami (<i>Houttuynia cordata</i>) necessitam de mais tempo no Johrei.....	30
1.2. Os fitoterápicos são piores que os novos remédios.....	31
1.3. Fitoterápicos abreviam o tempo de vida.....	31
1.4. Sobre a manjerioba6 (<i>Senna occidentalis</i>).....	32
1.5. Sobre a intoxicação por gennoshōko (<i>Geranium thunbergii</i>).....	32
1.6. Mesmo em quantidade pequena, há bastantes toxinas nos fitoterápicos.....	32
1.7. O gennoshōko (<i>Geranium thunbergii</i>) e o ruibarbo (<i>Rheum rhabarbarum</i>).....	33
1.8. Os fitoterápicos são mais terríveis que os remédios ocidentais.....	36
2. O composto 606 (<i>Salvarsan</i>).....	37
2.1. Sobre a intoxicação por composto 606.....	37
2.2. A sífilis e o composto 606.....	38
2.3. O composto 606, antissépticos e o gennoshōko são poderosos.....	39
2.4. O composto 606 prejudica a cabeça.....	39

3. Antissépticos.....	40
3.1. Antissépticos e as dores.....	40
4. Novos remédios.....	41
4.1. A respeito da claritromicina.....	42
4.2. A respeito do nível de periculosidade no uso da estreptomicina e do isoniazida.....	42
4.3. Sobre a forma como a purificação da estreptomicina se manifesta e as partes do corpo onde aplicar o Johrei.....	43
5. A vacina BCG.....	43
5.1. A respeito dos problemas que causaram a interrupção temporária da BCG.....	43
5.2. A vacina BCG não se solidifica mais.....	44
5.3. Quem toma a BCG em algum momento acabará contraindo tuberculose.....	45
6. A intoxicação por cosméticos.....	45
6.1. A pele das pessoas têm ficado ruim devido as medicações injetáveis e por essa razão, as toxinas presentes nos cosméticos também estão ficando cada vez mais fortes.....	46
6.2. Sobre as tonturas.....	47
7. Demais questões.....	47
7.1. Intoxicação por antipirina.....	47
7.2. O Albasil.....	47
7.3. O Adorm11 e o Metil.....	48
7.4. As pomadas.....	49

I. As superstições sobre os remédios

1. O futuro da medicina pelo ponto de vista da ciência espiritualista

1.1. O Ponto Central, que é a essência, estava oculto pois o Poder de Su ainda não havia se manifestado (Mioshie-shu nº 8, p.11)

Bacilos tuberculosos – a medicina estuda somente o meio de matá-los. E é por isso que estou neste momento, escrevendo sobre a “Cultura de Su”. Até agora havia o ‘círculo’ porém lhe faltava o ‘ponto central’ (☉) – esta é a origem. Isto é, até agora o Poder de Su não havia se manifestado no mundo. Em termos humanos é como se o “Pai” ainda não houvesse surgido, mas sim um representante deste. Dessa forma, o Deus de até agora era um representante do Deus Supremo. Jesus Cristo e Buda também foram representantes. Cristo falava sobre um “Pai do Céu”, este Pai do Céu é o Supremo Deus. Dessa forma, o ponto central, que é a essência estava oculta. Só se enxergava e se compreendia o ‘círculo’. Na Meshiya-Kyo se encontra a força do Supremo Deus, este é o ‘ponto’. Por esta razão é que temos a força para solucionar, pela raiz, todos os males que assolam o ser humano. Ao entenderem claramente esse ponto, compreenderão a maior parte das coisas.

1.2. Crítica aos princípios do remédio pela “Ofudesaki” (Mioshie-shu nº 14, p.31)

A única religião que contesta o que os médicos dizem é a Meshiya-Kyo. Quanto à minha conversão a religião Oomoto, foi algo que ocorreu depois de eu ter conhecido os erros da medicina. No Ofudesaki está escrito: “O povo, tolo, suja seu corpo, pagando uma fortuna por algo ‘mafioso’ trazido do exterior que se torna veneno e não remédio. Mesmo Deus fica em apuros.” Foi grande surpresa para mim. Na época, ninguém pensava que o remédio fosse veneno. Mas, está bem claro no Ofudesaki. É realmente extraordinário. Este foi o maior atrativo para me converter a religião Oomoto.

1.3. Chegará o dia em que o remédio não mais fará efeito e tornar-se-á algo temeroso (Mioshie-shu nº 13, p. 15)

O mundo espiritual mudará gradualmente, essa mudança significa que a purificação tornar-se-á mais intensa. Em contrapartida, a cura se tornará mais rápida. A eficácia do Johrei está aumentando. Acredito que os senhores já tenham percebido isso, mas, comparado aos tempos antigos, melhorou muito. O mesmo resultado se consegue em menor tempo.

Há muitos relatos de graças recentes nesse sentido, onde a cura se processou rapidamente. Por esse estado atual das coisas, o nosso trabalho tornou-se mais fácil. Ao continuarmos prosseguindo, iremos em uma direção contrária à da medicina.

Os remédios que funcionavam até agora tinham efeito porque através deles as toxinas eram solidificadas, porém essa solidificação não será mais possível e gradualmente esses remédios deixarão de curar. Isto é, não mais terão efeitos, nem

mesmo efeitos temporários.

Ultimamente ouve-se muito dizer que a própria estreptomicina não serve mais, a vacina B.C.G. e a Hydrazide também não estão recebendo a confiança da população. A Hydrazide está enfrentando problemas de queda nas vendas. Penso ser bastante interessante também o quanto aumentaram os relatos de que os remédios não estão mais fazendo efeito. Em breve virá o tempo em que o remédio será considerado algo assustador, então será a nossa vez. Nesta época apenas o tratamento realizado pela Meshiya-Kyo servirá. Quando este tempo chegar, ficaremos extremamente atarefados. E esse dia se aproxima cada vez mais. Não desejamos apreensão a ninguém, mas de certa forma ansiamos por esse momento.

1.4. Na Era do Dia haverá um grande aumento de doenças maléficas causadas pelo tratamento médico (Gosuiji-roku nº 5, p. 37)

A salvação da noite passa a ser a salvação do dia. Isto é, a treva se transformará em dia. Da parte de Deus isso já está definido. (...) Como se trata de uma grande mudança, não será, em absoluto, algo fácil. Isto significa que caso se continue agindo da mesma forma de até então, acabará se chegando em um beco sem saída. As doenças aumentarão – atualmente mesmo os membros, os veteranos e os dirigentes de nossa igreja têm tido grandes purificações – mas isso passará a acontecer com todo o mundo. No campo da medicina, se os médicos tentarem curar, terão resultados inversos e as coisas irão piorar. As pessoas perceberão que suas doenças não se curam e não haverá outro jeito se não depender da Meshiya-Kyo. Aí as coisas se inverterão.

A medicina se esforça em evitar o processo de purificação. Quando ocorre a purificação e aumenta a febre, procura-se parar o processo de purificação através de injeções e outros meios – isso deixa o doente ofegante. Outro dia no jornal foi publicada uma notícia de doença estancada momentaneamente que depois teve uma consequência ruim. Daqui para frente haverão casos em que a B.C.G. foi aplicada, e como a purificação vai estagnar, vai se acreditar que um bom resultado foi obtido, porém, em seguida doenças malignas que não foram impedidas pela vacina surgirão em grande número. Aos poucos, as coisas acontecerão exatamente como eu escrevi. No “Ofudesaki” da religião Oomoto está escrito: “Nas palavras de Deus não há sequer um milímetro de erro. Não há nem mesmo a espessura de um fio de cabelo de erro...”.

1.5. Como será o futuro dos médicos e remédios? (Mioshie-shu, nº 13, p. 28)

Artigo: “Advertência às pessoas relacionadas à medicina” (Eikō nº 171)

Conforme foi dito até agora, a vida da medicina é mais curta do que se imagina. Recentemente ouve-se muito que os remédios não estão mais fazendo efeito. A Hydrazide que foi tão popular já não serve mais. Uma estatística feita em um certo hospital revelou que com o tratamento normalmente nas primeiras duas ou três semanas, ou ainda um ou dois meses os bacilos tuberculosos diminuem sensivelmente, mas depois seu número aumenta e os bacilos são muito mais resistentes. Aproximadamente 30% dos pacientes apresentaram esse fenômeno. Esses 30% foram constatados porque o tempo de pesquisa foi limitado, com mais

tempo esta porcentagem chegaria a 50% ou até mesmo 100%. Em breve chegará o momento que não adiantará nada. Por isso que acontecerá como escrevi já há algum tempo no artigo “Rir dos novos remédios contra tuberculose”. Ultimamente muitos médicos já estão duvidando dos efeitos de remédios. A questão de que antes fazia efeito, mas agora não está fazendo mais é devido à purificação no mundo espiritual estar se tornando mais intensa, e por isso o método de solidificador se torna cada vez mais ineficaz.

Os elementos tóxicos do corpo humano não se solidificarão como antes. Dessa forma, será arriscado demais tomar remédios ou aplicar injeções, e por fim se tornará algo impraticável. Um jornal noticiou recentemente o caso de um paciente que morreu poucos minutos depois da aplicação de uma injeção, como houve um processo judicial, o médico se esquivou, defendendo que se tratava de um caso de idiosincrasia. Casos similares estão aumentando. Assim, os próprios médicos começarão a duvidar da eficiência da medicina, e com temor, não conseguirão mais continuar tratando os doentes, acabando por desistir da medicina. E isso não vai demorar muito. Portanto o que escrevi aqui é a advertência. Quando isso acontecer irá ter muito rebuliço na Meshiya-Kyo. Como escrevi anteriormente, seremos procurados pelo mundo inteiro. Quando esse tempo chegar ficaremos extremamente atarefados, por essa razão é importante reservar o tempo agora para ler o máximo possível os Ensinamentos, a fim de que estejamos bem preparados.

1.6. O aumento da expectativa de vida foi resultado do extremo desenvolvimento do método de tratamento inverso, o momento atual é o limite, onde esse resultado se inverterá (Mioshie-shu nº 28, p. 21)

Artigo “As razões da longevidade” (Eiko nº 234)

Em breves palavras a razão do aumento da expectativa de vida é o aperfeiçoamento da técnica de suspensão do processo de purificação. É até estranho definir isso como um progresso, mas a humanidade tornou-se muito hábil em seu método de impedir a purificação. Por essa razão puderam prolongar a expectativa de vida temporariamente, mas dentro de dois ou três anos a purificação no mundo espiritual se tornará muito intensa e, com isso, a situação se inverterá e a expectativa de vida das pessoas se tornará assustadoramente curta. Será a era do terror. E isso virá logo. A forma mais fácil de entender isso é observando as curas pelo Johrei, atualmente a cura se processa com mais facilidade e rapidez, não é mesmo? Essa mudança mostra o quão mais intensa se tornou a força de purificação. O fato do aumento de pragas nas plantações também indica a mudança do mundo espiritual.

Com a intensificação da força de purificação, os remédios também têm se tornado cada vez mais fortes, para que consigam impedir o processo de purificação e prolongar a expectativa de vida humana, nisso reside o significado de o tratamento inverso ter se desenvolvido ao extremo. (...) Agora, com o aumento da poderosa força de purificação no mundo espiritual, que é a força que inutiliza o tratamento inverso, da mesma forma que a colheita deste ano foi ruim, em pouco tempo a capacidade de se impedir o processo de purificação deve diminuir enormemente. Será como um efeito reacionário, se a pessoa tomar algum remédio, imediatamente ficará pior, ao tomar injeções vai se sentir fraca, como disse antes, o próprio médico ficará temeroso e pensando “isso é terrível! ao fazer qualquer

intervenção o paciente fica pior, enfraquece ou mesmo falece”, será uma época de terror. Aí as pessoas começarão a acreditar na teoria defendida pela Kyusei-Kyo, chegando à conclusão de que não haverá tranquilidade senão se apoiarem em nossa igreja.

1.7. O motivo do Hydrazide não ter tido eficácia no Japão, apesar de ter sido eficaz nos Estados Unidos (Mioshie-shu nº 12 p. 14)

Artigo “Uma pena para os farmacêuticos”, Jornal Eikō nº 165

Entretanto, do lado de lá, é novo remédio para tuberculose, é para aquilo outro, eles estão criando novos remédios um atrás do outro, e muitas vezes tem um efeito contrário. Este atual remédio Hydrazide, por exemplo, parece que estão suspeitando de sua eficácia e já tem várias teses a esse respeito. A razão disto, é que nos Estados Unidos ele foi muito eficaz. E por isso, vieram ao Japão e aplicaram da mesma forma, mas no Japão não teve a mesma eficácia dos Estados Unidos. Existe uma causa para isso. No Japão, a purificação do mundo espiritual está mais forte. Isto porque a origem da luz é aqui. Assim, como no mundo espiritual do Japão a luz está mais forte - e como remédio eficaz é aquele que interrompe a purificação - ele não consegue interromper a purificação como nos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, a força de solidificação é maior, por isso que aquilo que tem efeito nos Estados Unidos não tem efeito no Japão, essa é a lógica.

Por isso, enquanto estão discutindo isso e aquilo, pouco a pouco passará a não ter mais efeito. Além disso, é evidente que ele se tornará completamente inútil.

Pois, mesmo nos Estados Unidos, a purificação se tornará mais intensa. É uma questão de tempo apenas. Por fim, vai tornar-se necessário aumentar muito a força do remédio. Isto é, terá que aumentar o ingrediente tóxico do remédio, para assim, interromper ao máximo a purificação. O Hydrazide, e outros, são um exemplo disso. Dias atrás, três pessoas morreram após usá-lo. A partir de agora, o efeito contrário vai ficar muito mais forte. E esse tipo de coisa não será suficiente para interromper a purificação, acabará acelerando a morte. Com isso, pouco a pouco virá a época em que se passará a duvidar do remédio e da medicina. Quando isto acontecer, finalmente será a nossa hora de subir ao palco. Até lá ainda falta um tempo, mas, sabendo disso dá para compreender bem várias coisas.

2. A medicina contemporânea não possui cientificidade

2.1. O ato de ingerir remédios quando se fica doente, é como dizer que se era saudável graças ao efeito constante da ingestão de remédios e que ficou doente devido à sua interrupção temporária. Portanto, também essa é a lógica de dizer que ao ingerir remédio torna-se saudável (Mioshie-shu nº 26 p. 27)

Tomar um medicamento em decorrência de uma doença é como dizer que a pessoa era saudável devido ao seu uso constante, mas eventualmente, devido a uma interrupção, a pessoa adoeceu. Sentimo-nos bem porque nos alimentamos com regularidade, mas se, sem perceber, deixamos de fazer uma ou duas refeições, quando damo-nos conta, já estamos nos sentindo fracos, sem conseguir nem ao menos trabalhar. Então, nós comemos até não aguentar mais. Depois de nos

empanturrarmos, voltamos a conseguir trabalhar, essa é a lógica. A mesma lógica se aplica a pessoa que se sente saudável devido ao uso de medicamentos, mas, se sente fraca, isto é, fica doente quando deixa de tomá-los. Sendo que só vai voltar a sentir-se bem novamente quando voltar a tomá-los. Se vocês refletirem bem sobre isso, serão capazes de entender. Ainda que vocês pensem apenas pelo senso comum, sem nenhum entendimento sobre o processo de purificação, vocês serão capazes de compreender.

É comum esse tipo de diálogo:

“- Você anda bastante debilitado ultimamente”.

“- Sim, parece que o efeito do remédio passou e acabei ficando assim”.

“- Ah. Então tome bastante remédio, os mais fortes que você encontrar”.

Dessa forma, as pessoas de hoje em dia, dizem que se você se entupir de remédios fortes, vai se curar. Contudo, se isso fosse verdade, as pessoas do interior, as pessoas das camadas mais pobres da população ou mesmo as pessoas que não têm acesso a essas informações, deveriam estar com o corpo fraco, pois não tomam remédio. De modo que, mesmo no passado, quando havia muitas pessoas de constituição forte, como Benkei¹ então, se isso fosse verdade, essas pessoas também deveriam estar tomando muitos remédios. Todavia, desde que passamos a viver na dita era civilizada, o ser humano vem pouco a pouco enfraquecendo. E agora, o mundo todo está em polvorosa querendo fazer com que tomemos remédios. Mas, isso é tudo muito estranho. Pois temos pessoas que não tomam remédio e estão fortes, e muitas pessoas que por estarem fortes não tomam remédios. Entretanto, isso é um mistério.

1 N.T.: Saitō no Musashibō Benkei (1155 - 1189), popularmente chamado Benkei, foi um monge guerreiro, que serviu sob o comando do samurai Minamoto no Yoshitsune. É geralmente apresentado como um homem de grande estatura, muito forte e leal.

“Normalmente, as pessoas são fortes por tomarem remédios, não?! Uma pessoa como você que não toma remédio estar forte é estranho, não?!”.

Se chegarmos ao ponto de perguntarem coisas assim, aí sim é que será muito estranho. As pessoas não conseguem compreender um raciocínio tão simples. Ultimamente é lançado um remédio novo atrás do outro - a publicidade dos jornais está repleta de propaganda de remédios - levando em conta a compreensão sobre processo de purificação, quando se toma remédio no fim acaba se perdendo até mesmo a vida. Mesmo pensando de maneira comum dá para perceber o tamanho da idiotice que é isso. E, se a partir de agora a situação piorar, realmente será uma idiotice sem limites. Se fosse somente o fato de não entender essa lógica, seria apenas estupidez, mas além disso sofrer e encurtar a própria vida, é muito mais que estupidez, não tem outro jeito senão dar o título de “suprema idiotice”

2.2. Todos os remédios são narcóticos, por essa razão, produzem um efeito passageiro, e em consequência disso são supervalorizados

a. Os narcóticos produzem um efeito imediato, enquanto os remédios têm um efeito mais lento, por essa razão os narcóticos são temidos, e os remédios não. Esse pensamento gravemente contraditório é a imagem de nossa realidade atual.

(Mioshie-shu nº 14, p. 8)

Artigo: “Fragmentos sobre medicina: A tudo que se dá o nome “remédio” na verdade são narcóticos” (Jornal Eikō, nº 174)

Isto é algo que frequentemente explico aos fiéis. Quando se está mal do estômago, com dores e mal-estar, toma-se remédios e assim, melhora-se por um tempo. Quando se está com dor de cabeça, toma-se Norshin e melhora-se temporariamente. Apesar do alívio momentâneo, as dores, as contrações estomacais e as enxaquecas são o resultado da ingestão de remédios para auxiliar a digestão, aumentar o apetite e outros remédios estomacais. Quando se toma remédios para o apetite, sente-se fome e por isso, a medicação se mostra uma solução atraente, ao se sentir um pouco mal, novamente a pessoa recorre aos remédios. É o mesmo que ocorre com os narcóticos, e por isso no fim as pessoas acabam se sentindo mal. No início, toma-se uma dose por dia, mas aos poucos, a dose aumenta para duas ou três, por dia e toma-se um remédio cada vez mais forte. Esse é o mesmo percurso dos narcóticos. No fim, a pessoa fica em sofrimento se não consumir o narcótico, chegando ao ponto de roubar para poder continuar consumindo. Os narcóticos agem de forma rápida e intensa. Já o medicamento para outras doenças é crônico. Os narcóticos, por agirem rapidamente, são considerados algo terrível, mas as toxinas medicamentosas, que agem lentamente, não. É, sem dúvidas, um fato absurdamente estranho e contraditório. Esta é a própria imagem do mundo em que nos encontramos hoje. Por essa razão, pensem em todos os remédios como narcóticos – logicamente os fiéis já pensam dessa forma, mas acredito que explicando nestes termos, é a forma mais simples de entender.

A respeito do uso da Isoniazida no tratamento da tuberculose, ela faz com que a febre diminua radicalmente e traz de volta o apetite. Isso acontece porque o apetite está diretamente ligado à febre e por isso, quando a febre baixa, a fome volta. Depois que o apetite volta, a pessoa volta a engordar e por essa razão, parece

que o remédio foi bastante eficaz. No entanto, ouvi recentemente que as pessoas estão sofrendo recaídas depois de duas ou três semanas, resultando no agravamento da tuberculose, de modo que o narcótico deixa de funcionar depois de duas ou três semanas. Quanto a isso, conforme o processo de purificação se intensifica no mundo espiritual, os narcóticos que funcionavam há um ano, seis meses atrás, aos poucos, perderão o efeito. Se refletirem nas coisas que têm saído recentemente, como: “ultimamente, os remédios não andam funcionando” ou “é um remédio que funcionava tão bem antigamente”, conseguirão entender. Ao insistir até o fim no uso dos medicamentos, não é possível que a pessoa não perceba, mas ainda assim essa ideia não lhe surge. Ou seja, ela está tão absorvida na superstição dos remédios que não consegue perceber que é por causa deles que ela está mal. A situação atual é ruim a esse ponto.

Isso não quer dizer que o corpo humano era diferente há vinte ou trinta anos; o funcionamento dele é o mesmo há milhares de anos. Algo que funcionava há meros dez ou vinte anos, mas não funciona mais hoje não é algo normal. Ainda assim, eu tenho ouvido bastante a respeito disso. “O remédio tal funcionava tão bem naquela época”, dizem os médicos, logo, sem dúvida, é verdade. Contudo, os médicos não chegam a pensar: “Será que o corpo humano não mudou?” ou “Como não mudou, então o que será? Os remédios mudaram? Não mudaram, não. O processo de fabricação ainda é o mesmo de antes.” Dessa forma, as dúvidas deveriam surgir. Todavia, essas inquietações não lhes surgem no pensamento. E quando surgem, eles simplesmente não entendem. Apenas pensam “Mas que estranho..” E ainda, os males que os médicos determinam como incuráveis, por meio do Johrei são solucionados em 15 dias ou um mês, e mesmo assim, eles apenas ficam intrigados, imaginando o porquê da cura ter se processado. De nossa

perspectiva, trata-se de algo verdadeiramente inacreditável, não entendemos a lógica deles.

É o mesmo que ocorre com os adubos e com a dependência de narcóticos. Quando se usa sulfato de amônia nas plantações, no ano seguinte se consegue uma grande produção. Dessa forma, as pessoas acham que é algo positivo, continuam a usá-lo e, sem perceber, acabam se tornando dependentes dele. Por essa razão, o que acontece no caso dos fertilizantes e dos remédios é a mesma coisa. Resumindo, pensem no caso do vício em narcóticos, entenderão.

b. Quando há mudança de medicamento, se consegue um resultado temporário. Isso ocorre pois quando se está tomando um remédio, o corpo cria uma resistência a ele e se vicia, de modo que o remédio perde a eficácia, por fim, acaba sendo necessário trocá-lo. (Mioshie-shu nº 14, p. 16)

Fala-se muito a respeito do vício em narcóticos, mas sempre nos parece que é um assunto relativo aos outros e não à nós. No entanto, atualmente, todos os japoneses estão completamente viciados em narcóticos. A única diferença é que uns narcóticos produzem efeito imediato e outros demoram mais. Mas só chamamos de “droga” os narcóticos que produzem efeito imediato. Os narcóticos que demoram a produzir efeito nós chamamos de “remédio”. Escrevi algo a esse respeito.

Artigo: “Fragmentos sobre medicina: A tudo que se dá o nome “remédio” na verdade são narcóticos” (Jornal Eikō, nº 174)

Os médicos dizem bastante: “Esse remédio funcionava antigamente, mas agora não funciona mais”. É exatamente o que acontece no caso do vício em narcóticos. No começo, as pessoas consomem narcóticos uma vez a cada três dias, mas aos poucos, o efeito perde a intensidade, e o intervalo entre as doses diminui, passando para uma dose a cada dois dias e então uma por dia. Da mesma forma, uma pessoa que se sentia bem tomando remédio para gripe ou remédio para problemas estomacais vez ou outra, com o passar do tempo precisa aumentar suas doses para sentir o mesmo efeito.

O mesmo ocorre com quem toma injeções sempre que tem crises de asma. No fim, o intervalo entre as doses vai diminuindo, chegando a menos de três dias entre uma dose e outra, e a injeção se torna algo frequente. É o mesmo processo que ocorre com os narcóticos. Com os narcóticos, no fim, quando a pessoa não consegue se drogar, isto lhe causa grande sofrimento e, por essa razão, ela chega ao ponto de cometer furtos para manter seu vício. O que ocorre com as injeções para asma se compara a isso. Caso fique um curto tempo sem tomar a injeção, a pessoa já começa a sentir falta de ar. Dessa forma, observa-se que todos remédios são narcóticos. Por essa razão, se há o temor quanto ao vício em narcóticos, também deveria existir temor quanto aos remédios, estes apenas não têm um efeito tão imediato quanto ao dos narcóticos. Como sua ação é lenta, também leva tempo para que as pessoas se viciem, e por isso que não se dão conta. A verdade é que a tolice humana não é algo que é debatido.

Em relação aos remédios para a tuberculose, eles têm mudado com o decorrer dos anos. Hoje, temos a Isoniazida, mas nos próximos anos, devem vir outros remédios. Diversos novos remédios continuarão surgindo sem que percebamos.

Nesse ínterim, por todo o mundo pessoas passarão a acreditar nos Ensinamentos de nossa igreja. Mas até lá, muitos novos remédios ainda surgirão.

Quanto aos novos remédios, é como uma droga nova, cujo efeito é mais notável. Por essa razão, quando entendemos isso, conseguimos perceber o quão temeroso é. Penso que, quando se explica a um paciente que remédios viciam, dando a ele o exemplo dos narcóticos, ele entende com mais facilidade. Essa é a melhor forma de explicar. “O narcótico chamado estreptomomicina.. o narcótico chamado isoniazida..” Explicando dessa forma, torna-se fácil entender.

Aos poucos, a variedade de remédios aumenta, e esse aumento é algo estranho, porque, o estômago, por exemplo, se você toma um remédio para o estômago com frequência, ele passa a não ter mais efeito. Dessa forma, a pessoa muda de medicamento, e então temporariamente consegue algum resultado. Tomar um remédio que não produz efeito significa que a pessoa está viciada, com o vício, o corpo desenvolve forte imunidade ao efeito do medicamento, de modo que ele não produz mais efeito. É como quando se consome regularmente algum alimento com um certo grau de substância venenosa, com o tempo o corpo se adapta aquilo e o veneno gradualmente deixa de ter efeito. O caso é o mesmo. Se as pessoas consomem algo com frequência, elas acabam por se viciar. É por essa razão que surge a necessidade de mudar a medicação. É o mesmo caso do que acontece na agricultura quando se pratica a cultura repetitiva, o campo acaba se tornando “viciado” nos adubos. Se você modifica o campo, a produção melhora temporariamente. Se pensarmos por esse ângulo, compreenderemos melhor a questão das toxinas medicamentosas.

c. As pessoas de hoje perderam a capacidade de discernimento, porque as toxinas medicamentosas prejudicaram seus cérebros. Por essa razão, elas são fascinadas pelo efeito passageiro dos remédios (Mioshie-shu nº 12, p. 19)

Qualquer que seja o problema, a solução é apenas uma. Só há uma forma correta de agir. As pessoas não conseguem alcançar essa solução por terem uma mente fraca, e a causa disso está nas toxinas medicamentosas. O que eu disse em outro momento: “inteligentes por fora; tolos por dentro” tem a mesma causa. Por essa razão, se os remédios desaparecessem, isso faria bem à mente das pessoas, elas se tornariam mais espertas e as epidemias se extinguiriam. As bactérias têm sua origem nas toxinas medicamentosas. Mesmo entre as bactérias, existem as boas e as más. As boas bactérias são necessárias, mas as más bactérias surgem das toxinas medicamentosas. As pessoas não sabem disso e não conseguem detectá-las. Por essa razão, é preciso desenvolver, por pouco que seja, o intelecto humano.

A educação é essencial, mas ela só consegue produzir “inteligentes por fora”, isto é, conhecimentos meramente enciclopédicos. Assim, apesar desse conhecimento melhorar a capacidade de julgamento, a sabedoria verdadeira, a vitalidade da mente, é fraca e por isso, o cérebro não consegue realmente discernir quanto às questões essenciais. É como se o “centro” do cérebro ficasse inativo, e ele trabalhasse apenas superficialmente.

Ainda assim, as pessoas continuam acreditando ingenuamente em remédios. E embora tenha saído nos jornais informações a esse respeito, as pessoas continuam consumindo o Isoniazida, como se fosse um remédio milagroso, ainda que lhes faça mal e não cure as doenças pulmonares. Todos os remédios são como narcóticos. Eles produzem um efeito passageiro. É como as pessoas de pensamento

desorientado, que ao injetarem narcóticos em si conseguem certa clareza mental. Por essa razão, os narcóticos são populares entre escritores. Para entregar seus manuscritos em prazos apertados, eles se drogam para conseguir escrever bastante, tornando-se, dessa forma, viciados. Porém, isso não acontece só com as drogas. Todos os remédios são assim.

Se as pessoas estão sem apetite, elas tomam remédios e, por um tempo, o apetite volta. Assim, elas os consideram bons remédios. Recorrer aos remédios se torna um hábito e logo um vício. E embora, as substâncias que produzem efeito imediato, são tratadas como narcóticos e rigorosamente controladas, desconhece-se ou não se percebe a existência dos narcóticos que produzem efeito mais demorado. As pessoas rejeitam as drogas que produzem efeito imediato, pois as reconhecem como narcóticos, mas encorajam o uso das drogas de efeito mais lento, tomando-os como bons medicamentos. Esse comportamento é uma manifestação da ignorância humana, e as pessoas já estão completamente acomodadas quanto a isso.

Nós estamos nos esforçando ao máximo para ensinar e fazer com que as pessoas percebam isso, as pessoas estão presas a superstição de que os remédios são diferentes dos narcóticos. Quando tentamos transmitir isso às pessoas, elas nos chamam de supersticiosos. Este é o nível de ignorância da sociedade, por essa razão, quando se fala nas pessoas de hoje, pode-se dizer que no mínimo elas sofrem de algum transtorno mental.

2.3. Os remédios fazem as pessoas saudáveis passivas e por essa razão o número de doentes diminui temporariamente, porém as doenças mudam e

reaparecem (Mioshie-shu nº 26, p. 71)

Os remédios, especialmente os remédios para o estômago, quando são tomados com regularidade, passam a não fazer mais efeito, e quando se troca a medicação, esta funciona temporariamente. Isto é, o corpo desenvolve uma resistência ao remédio tomado, se “acostuma” com ele, e com isso o remédio passa a não fazer mais efeito. Essa é a razão de dizerem, atualmente, que os remédios “retardam a morte por doenças pulmonares” ou “prolongam o tempo de vida”.

Os novos remédios que surgiram recentemente, como a estreptomicina e o aminossalicilato, os chamados antibióticos, são remédios com composição totalmente diferente daqueles produzidos até hoje. Existem estudos que dizem que antibióticos são muito bons. Ou seja, por terem a composição completamente diferente da composição dos remédios que temos tomado, eles produzem resultado. O fato de serem eficazes, significa que eles têm grande poder de interrupção do processo de purificação. E com o processo de purificação enfraquecido, o efeito do remédio só retarda a morte. Por essa razão, após se tomar o medicamento por alguns anos, o corpo se tornará imune a ele, e a pessoa voltará a condição de antes. Hoje em dia, quando as pessoas tomam estreptomicina para o tratamento de doenças pulmonares, passados alguns meses, as bactérias voltam muito mais fortes e ativas, e então, o que fazer? Esse é o problema que a medicina enfrenta atualmente.

Recentemente, por volta do ano passado, houve um contentamento geral pela diminuição dos casos de tuberculose, mas a diminuição foi devido ao uso de muitos medicamentos novos, como a BCG, a estreptomicina e a aureomicina. Por meio de seu uso, o processo de purificação foi interrompido. Por essa razão,

temporariamente conseguiu-se controlar o número de falecimentos e o agravamento das doenças. Isto é, temporariamente, a taxa de óbito e o número pacientes diminuiu, mas isso não continuará por muito tempo, de modo que no fim, o processo de purificação retornará, e se desenvolverá uma tuberculose mais intensa ou ainda alguma outra doença, as doenças mudarão de forma e retornarão. Quanto às doenças que mudam de forma e então retornam, é algo que tem ocorrido com frequência nos Estados Unidos. Lá doenças graves estão ocorrendo como nunca antes, isso acontece porque eles conseguiram deter a tuberculose.

A respeito da Inglaterra, os casos de tuberculose por lá são raríssimos, porém isso se deve ao processo de purificação ter sido enormemente enfraquecido, criando saudáveis passivos. Essas pessoas são marionetes sem rumo. Recentemente, quando fui assistir a um filme, durante o cinejornal², foi transmitida uma luta de boxe entre um homem negro e um branco, mas eles estavam em níveis totalmente diferentes. O britânico era muito mais fraco. Certamente, ele já devia estar exausto. O negro, que parecia um tanto quanto popular, ele sim era forte. Atualmente, todos os lutadores de boxe negros são mais fortes. Dessa forma, no levantamento de peso e nas maratonas, os americanos são sempre os mais fortes. Por essa razão, as pessoas dos países desenvolvidos, buscando unicamente conter as doenças, acabaram se tornando fracas, e como obtiveram sucesso, o número de pessoas franzinas aumentou. Como este é um assunto sobre o qual estou sempre escrevendo, acredito que os senhores compreendam. Assim, mesmo na Grã-Bretanha, a população foi perdendo a saúde. Dessa maneira, eles se tornaram temerosos quanto a guerra, e simplesmente adotaram o princípio de não resistência, e a causa está no enfraquecimento de seu

² N.T.: Cinejornal foi uma forma de filme curto documental predominante na primeira metade do século XX. Ele foi fonte de notícias, atualidades e entretenimento para milhões de espectadores até que a televisão substituiu o seu papel.

povo. É por essa razão que começaram a surgir problemas com nações como o Irã, o Egito e outros territórios britânicos. No fim, eles perderão todas as suas colônias. Dessa forma, não lhes resta muita saúde para fazer algo.

As pessoas foram, aos poucos, enfraquecidas pela medicina. Eu percebo isso claramente. No fim das contas, a raiz disso está nas toxinas medicamentosas, e é extremamente necessário que as pessoas dos países desenvolvidos entendam isso. Para este fim, precisaremos fazer um grande empreendimento em nível mundial, e essa é a vontade de Deus. É claro que teremos êxito, mas até lá muitas mudanças ainda virão. Como se trata de uma revolução pacífica, não importa o quanto estejamos empenhados, não haverá nenhum risco. As pessoas poderão ficar tranquilas.

2.4. Os remédios não possuem poder esterilizante (Mioshie-shu nº 8, p. 11)

Quanto à causa da doença, no caso o surgimento da bactéria que causa a tuberculose, tem sua origem nas nuvens do espírito. Ao removermos essas nuvens, a raiz da bactéria deixa de existir, portanto, esta passa a não surgir mais. Sem o surgimento de novas bactérias, aos poucos, a doença some. Tal qual a vida humana, a vida da bactéria tem um tempo de duração, por essa razão elas vão morrendo conforme esse tempo. A começar pelas mais velhas, as bactérias vão morrendo gradativamente. (...) Se existe realmente um remédio capaz de matar uma bactéria, ele vai matar também os seres humanos.

Quando se ingere um remédio, ele vai para o estômago e de lá, para o intestino, onde a ação do sistema digestivo o dispersa para várias partes do corpo.

Se o remédio se espalhar pelo corpo, nesse momento ele já não tem mais seu poder esterilizante. Além disso, quando se aplica uma injeção, ela viaja pela corrente sanguínea, chegando ao coração e enquanto se dirige às bactérias do pulmão, ela perde a força. No caso de verdadeiramente se tentar eliminar as bactérias, por exemplo do pulmão, a aplicação deve ser feita diretamente no pulmão, mas este também morrerá.

Se é um remédio que mesmo circulando pela corrente sanguínea mantém sua ação bactericida, é porque trata-se de uma toxina muito forte, colocando em risco a vida da pessoa. Por essa razão, para matar a bactéria da tuberculose, acabará matando o ser humano. É realmente lastimável que todos os esforços estejam se voltando para isso.

2.5. Os remédios são um tiro no escuro

Os ditos remédios são como tiros no escuro. Ninguém consegue explicar de que forma eles funcionam ou através de que processo atingem seus resultados. Chamam de científico esse produto perigoso como um tiro no escuro. E como tudo se baseia nessa lógica, a verdadeira lógica passa a ser considerada algo incompreensível.

2.6 Não há consistência no que falam os médicos (Mioshie-shu nº 14, p. 18)

Há alguns dias, fiz uma palestra em que comentava como os remédios

gradualmente deixarão de funcionar, mas há uns minutos atrás, durante a transmissão de rádio para as escolas, ouvi que neste ano, tem ocorrido muitos casos de disenteria e que uma droga chamada sulfonamida, que antes era bastante eficaz no tratamento, recentemente passou a não mais produzir efeito.

A razão pela qual os remédios não produzem mais efeito, dizem os médicos, é porque pessoas sem conhecimento utilizam os remédios sem qualquer prescrição e por isso, eles não funcionam. Não compreendo bem quando dizem que a razão da pouca eficácia do remédio é o uso deliberado por pessoas leigas. Não seria o contrário? Penso se não seriam os médicos que fazem uso indiscriminado de medicamentos...

Além da utilização por pessoas leigas, segundo os médicos há outro motivo para a ineficácia dos remédios: as pessoas interrompem seu uso logo após o remédio fazer efeito e por isso o tratamento fica prejudicado. Mas eu também não compreendo muito bem esse ponto. Se o remédio está fazendo efeito, não é natural que a pessoa pare de tomá-lo? Se, por exemplo, uma diarreia para um pouco, a pessoa pensa já estar curada e suspende o uso da medicação. Dizem que isso é justamente o que não deve ser feito. É por essa razão que as explicações dos médicos, no fim das contas, acabam sendo bobagens. Não há consistência na sua lógica. Não consigo compreender isso de forma alguma. Tudo me parece uma grande loucura. Não sei o que posso dizer a esse respeito. É por essa razão que os médicos sempre dizem que não há nada que se possa fazer senão coisas como “lavar sempre as mãos” ou “não permitir que moscas se reúnam perto dos talheres e comida.” Isso é realmente um caso lamentável.

2.7. Por que os remédios perdem o efeito? (Mioshie-shu nº 19, p. 16)

Com a intensificação do processo de purificação, muitas mudanças ocorrerão. No jornal de dois ou três dias atrás, saiu um artigo, dizendo que a penicilina não está mais funcionando. A respeito desse tema, publicarei um artigo no próximo número da revista Eikō. Chegou-se ao entendimento de que a penicilina não é mais confiável, e por essa razão ela não está sendo mais utilizada. Se desde o início ela não funcionasse, não haveria razão para ter sido tão disseminada, ou seja, no começo ela tinha eficácia. Quanto a este ponto, o que a medicina considera como eficácia, se trata da capacidade de solidificar as toxinas. Como essa força era maior antes, a medicação funcionava.

Mas é estranho que o que há dez anos produzia resultados, agora, não produza mais. Não houve nenhuma mudança no ser humano nesses dez anos. Somente os efeitos dos remédios é que mudaram. Os médicos têm muitas explicações para isso, mas no desespero, eles fornecem explicações desencontradas. Eles dizem que as bactérias estão mais fortes do que antes. Isto é, que a ação de tomar penicilina e enfraquecer as bactérias, faz com que elas desenvolvam resistência à medicação, que então para de funcionar.

Em todo caso, ontem ouvi uma história que dizia que a penicilina não está fazendo efeito não apenas para as pessoas que a consomem constantemente, mas mesmo para quem a toma pela primeira vez. Observando isso, percebe-se que não condiz com lógica dos médicos. Dessa forma os próprios médicos não entendem o que acontece, mas se não derem uma explicação, eles ficam em uma posição onde sua autoridade pode ser questionada ou a confiança das pessoas na ciência pode ficar abalada, e isso os leva a dar explicações de maneira afoita. São estas

explicações que nos chegam pelos jornais e rádio, tal lógica nos é empurrada de modo que não há nada a fazer senão acreditar na medicina. De nossa parte, a situação é clara. Como a sociedade não conhece a verdade, eles são enganados.

Atualmente, só se fala na penicilina, mas os efeitos da estreptomicina também se tornaram incertos e logo vão ser ineficazes. Em seguida a aureomicina, a terramicina e o aminossalicilato se tornarão inócuos. Ontem, uma pessoa me disse que a última a entrar na lista de remédios ineficazes foi a terramicina. De fato, talvez a situação esteja nesse nível. Assim, vários remédios para doenças pulmonares vão acabar desaparecendo. E os médicos, quando não conseguirem curar certas doenças, aos poucos, admitirão que os remédios são ineficazes. Nesse momento, nós entraremos em ação, e não falta muito para isso, acontecerá mais rápido do que se espera.

3. A maior das fraudes é a comercialização de remédios (Mioshie-shu nº 26, p. 49)

Mais um ponto que as pessoas não percebem, é algo sobre o qual estou escrevendo, o artigo se chamará: “A era das fraudes”³. Quero dizer, nossa sociedade atual é praticamente toda uma fraude. Falando assim, sei que talvez não seja fácil entender, mas a maior fraude de todas é a comercialização de remédios.

Os classificados estão cheio de anúncios, mas quando você os lê, perceberá que não está escrito nada a respeito de curar. Todavia, os anúncios são muito bem escritos. Há muitos anúncios do tipo: “Esse remédio alivia bastante a doença X”,

³ N.T.: Publicado na Revista Eikō Nº 231 - 21/10/1953

“Tome o remédio Y e você vai se sentir bem”, “O remédio tal acelera a recuperação” ou “A doença vai se amenizar com o remédio tal”; mas nenhum deles menciona a palavra curar. Apesar disso, eles te fazem pensar que curam, quando na verdade, não o fazem. Até os farmacêuticos sabem que os remédios não curam. Na lei que regulamenta a venda de remédios, existe uma cláusula que permite a comercialização de remédios desde que estes não tragam danos. Porém, como há toxina nos remédios, quanto mais um remédio faz efeito, mais elemento tóxico ele possui. E por essa razão essa lei na verdade deveria proibi-los.

Se alguns remédios não fazem efeito, as pessoas passam a não mais comprá-los, mas o que ocorre é que esses remédios apenas têm uma toxina mais fraca do que aqueles receitados pelos médicos. Ainda, toma-se dinheiro das pessoas, fazendo-as acreditar que os remédios vão curá-las quando na verdade não o vão, o que é uma fraude.

O mais cruel é os médicos dizerem: “Você vai estar curado de sua doença em uma semana, mas pode ser que leve duas semanas”. Esse é um ponto que aparece frequentemente nos relatos de experiências de fé, apesar das palavras do médico, isso nunca ocorre. Depois, mesmo os médicos passam a perder a confiança e dizem: “talvez você ainda se cure.” Porém, se eles fossem dizer o que realmente pensam, seria algo como: “Não há cura para alguém no seu estado. Dentro da minha experiência, até hoje nunca vi ninguém se curar da doença que você tem”, mas se eles falarem assim a pessoa não vai conseguir sequer continuar trabalhando para se sustentar, e por isso não é uma fraude, e sim um mal inevitável. Há muitos males inevitáveis como esse.

II Sobre as toxinas medicamentosas

1. Remédios fitoterápicos⁴ [Medicamentos kanpo]

1.1. Pessoas que consomem muito gennoshōko (*Geranium thunbergii*) e dokudami (*Houttuynia cordata*) necessitam de mais tempo no Johrei (Mioshie-shu nº 19, p. 43)

Os fitoterápicos são péssimos, e a quantidade usada é muito grande. Por essa razão, não importa o quanto Johrei se ministre, os fitoterápicos usados tendem a se acumular mais e mais. Os remédios ocidentais logo se tornam nódulos ou furúnculos e são eliminados, neste ponto, sua progressão é muito melhor. Ainda quanto às substâncias ocidentais, os antissépticos são temerosos. E quanto aos medicamentos usados no kanpo, os mais temíveis são gennoshōko [*Geranium thunbergii*] e dokudami [*Houttuynia cordata*]

O nome dokudami significa "planta que detém o veneno", certo? Ela é muito consumida na esfera das gueixas. É uma história antiga, mas as meretrizes, em vez de chá, costumavam tomar a infusão de dokudami regularmente, e é por essa razão que essas pessoas exibem uma aparência bastante debilitada quando não estão maquiadas. A causa está no chá medicinal. A maioria das pessoas intoxicadas por fitoterápicos são mulheres. Há muitos remédios como o chūjōtō⁵, mas são todos

4 N.T.: A palavra original usada por Meishu-Sama é kanpo-yaku (medicamento kanpo) - utilizado na medicina kanpo, de origem chinesa. Os medicamentos utilizados são baseados em combinações de ervas e raízes, muito pouco processados, em quantidades específicas. A medicina kanpo chegou ao Japão no início do séc. VII e atualmente 148 fórmulas já são reconhecidas pelo ministério da saúde japonês. Na presente tradução optou-se pelo termo "fitoterápico" devido a sua semelhança conceitual com o medicamento kanpo (uso de extratos de ervas com fins medicinais), sendo o equivalente mais próximo da cultura ocidental.

5 N.T.: Medicamento ginecológico

fitoterápicos. Os medicamentos do kanpo causam muitos danos à beleza feminina.

Meu objetivo é informar que, quanto maior tiver sido o consumo de fitoterápicos, mais tempo tomará para a ação do Johrei. Até mesmo eu, se tivesse conhecimento disso antes, teria sido diferente.

1.2. Os fitoterápicos são piores que os novos remédios (Instruções, nº 23, p.13)

Os fitoterápicos talvez sejam piores que o claritromicina e a penicilina, já que a quantidade usada é maior.

1.3. Fitoterápicos abreviam o tempo de vida (Mioshie-shu nº 29, p. 24)

Nos últimos tempos, o uso de fitoterápicos cessou e passou-se a tomar os remédios ocidentais, depois disso, o tempo de vida foi prolongado. Antigamente, diziam que o tempo de vida nos países estrangeiros era maior do que no Japão, mas é porque eles não usavam fitoterápicos. O abreviamento da vida humana se deve unicamente aos fitoterápicos... Por mais estranho que pareça. O aumento da expectativa de vida atual foi devido à substituição dos fitoterápicos pelos antibióticos ocidentais, cujo efeito é a interrupção do processo de purificação, e seu efeito colateral é relativamente menor.

1.4. Sobre a manjerioba⁶ (*Senna occidentalis*) (Gosuiji-roku nº 3, p. 22)

Interlocutor: Em outros países, a manjerioba é ingerida no lugar do chá verde.

Meishu Sama: A manjerioba é irrelevante.

1.5. Sobre a intoxicação por gennoshōko (*Geranium thunbergii*) (Mioshie-shu nº 7, p. 79)

A toxina do gennoshōko se acumula no estômago. Todavia, a intoxicação por gennoshōko é forte. Por essa razão, há o problema da fraqueza. Ao se ministrar Johrei, a quantidade de remédios diminui, e a pessoa começa a melhorar, porém, ela sofre uma perda de apetite e acaba ficando fraca. Porém, se ela aguentar até o fim, vai sair curada. É perigoso se a pessoa for derrotada pela fraqueza. A questão é a quantidade de medicamento. Por isso, é difícil de determinar. (...) Quando a pessoa fica com o estômago pesado, é que o medicamento que estava solidificado vai se liquefazer. (...) O ideal é focar o tratamento no estômago e nos rins.

1.6. Mesmo em quantidade pequena, há bastantes toxinas nos fitoterápicos (Mioshie-shu nº 19, p. 18)

A purificação tem se intensificado progressivamente, e a quantidade de

⁶ N.T.: O chá de manjerioba é popularmente usado no tratamento de doenças como: anemia, congestão do fígado, dispepsia, febre e hemorróidas.

purificações por uso de remédios de via oral é grande; estômago pesado, falta de apetite, vômito, etc. Em outras palavras, há muitas purificações que o uso de remédios de via oral desencadeia, especialmente no uso de fitoterápicos. Isto é, os fitoterápicos são usados em grandes quantidades, e mesmo em uma xícara de chá há uma grande quantidade de toxinas. Elas se alojam na região do estômago, penetrando-o aos poucos e solidificando-se. Por conta da intensificação do processo de purificação, elas acabam voltando ao estômago, permanecendo nele e assim, as pessoas sentem o estômago pesado, falta de apetite, etc. Por essa razão, as pessoas que sentem esses sintomas, certamente terão nódulos em suas costas, na esquerda, direita ou mesmo em ambos os lados. Estes nódulos ficam próximos dos ossos da coluna, tão logo se livram desses enrijecimentos nas costas, as pessoas se sentem melhor. Quando essa condição se agrava, as pessoas perdem o apetite e ficam fracas, por essa razão é importante dissolver os nódulos das costas.

1.7. O gennoshōko (*Geranium thunbergii*) e o ruibarbo (*Rheum rhabarbarum*) (Mioshie-shu nº 19, p. 35)

Algo sobre o qual devemos refletir é os fitoterápicos. Quando se fala em toxinas medicamentosas, muitas pessoas não pensam nos fitoterápicos como tal. Sempre que digo: "sua doença é devido às toxinas medicamentosas; você tomou muito remédio, não foi?", respondem: "eu não tomo muito remédio", eu os respondo que não é possível, e então se recordam: "quando eu era criança, tomava chá de ervas naturais. Mas eram apenas duas ou três xícaras", e eu digo: "É isso mesmo!" e eles ficam surpresos. Mesmo uma xícara ou duas de fitoterápicos já

contém toxinas poderosas. O tempo de vida dos japoneses diminuiu devido aos fitoterápicos. Se olharmos a história, até por volta do ano 1.000 d.C. todos ultrapassavam os cem anos de idade, porém, por volta de 1.400 ~ 1.500 d.C. a expectativa de vida começou a cair vertiginosamente. A razão disso é que se completava cerca de 1.000 anos desde a chegada dos fitoterápicos no Japão. No tempo do imperador Kinmei (539 - 571), houve uma epidemia de varíola. Até então os japoneses não conheciam tal doença.

Dessa forma, os fitoterápicos são o que mais diminuem o tempo de vida das pessoas. De modo que, a razão do recente aumento do tempo de vida se deve à interrupção do consumo de fitoterápicos. Nesse sentido, os remédios ocidentais causam relativamente menos danos. Todavia, recentemente, surgiram a penicilina e o isoniazida, que são toxinas poderosas, se remédios assim continuarem surgindo, certamente chegaremos à uma situação assustadora. Em todo caso, a forma mais fácil de perceber a intoxicação por fitoterápicos em alguém é observar a cor de seu rosto. Pessoas com a face amarelada ou arroxeadada podem estar intoxicadas pelos fitoterápicos. Se olharmos com atenção, perceberemos. Há muitas pessoas com a pele do rosto arroxeadada; principalmente, mulheres. Elas recorrem aos fitoterápicos mais do que os homens. O mais terrível desses fitoterápicos é, sem dúvidas, o gennoshōko. Pode se considerar que as pessoas que fazem uso dele já estão além de qualquer ajuda. O segundo mais terrível é o dokudami, mas há muitos outros além desses.

Meu pai morreu aos 56 anos de idade, mas foi uma morte bastante prematura. Durante vinte ou trinta anos, ele tomou, todos os dias, um remédio feito de ruibarbo, para se tratar da prisão de ventre. Se ele não tomasse, a prisão de ventre o atacava e seu mal-estar perdurava. Então, antes de morrer, ele desenvolveu uma

doença no coração e quando ele foi examinado por um médico, disseram-lhe que só teria cerca de mais seis meses de vida. De fato, ele veio a falecer alguns meses depois. Na ocasião de sua morte, a pele do saco escrotal se rompeu, liberando uma substância malcheirosa. Na época, eu era jovem e por isso não compreendi bem a situação, mas pensando hoje, vejo que isso ocorreu devido à intoxicação por ruibarbo.

O sinal mais evidente é a cor do rosto. Por isso, muitos chineses têm o rosto amarelado; quase não há pessoas com o rosto corado. Isso se deve à intoxicação por fitoterápicos. A China é a origem dos fitoterápicos e, portanto, eles são mais consumidos lá do que no Japão. Assim, quando se fala em toxinas medicamentosas, sem dúvidas, podemos nos referir aos fitoterápicos. No interior, há muitos camponeses com o rosto amarelado. Entre os moradores das cidades, há mais pessoas com o rosto pálido ou arroxeadado, mas no interior, a maioria tem o rosto amarelado mesmo. E não é porque as pessoas do interior consomem alimentos pobres em nutrientes, mas porque elas bebem chá de plantas fitoterápicas. Por essa razão, mesmo consumindo uma dieta pouco saudável, se eles não tomassem fitoterápicos, seus rostos voltariam a ter um aspecto mais saudável.

O momento em que isso ficou mais claro para mim foi na primavera do ano passado, quando o Sr. Hashimoto Gyōin (1897 - 1978), monge chefe do templo Yakushi, foi me visitar. Nós passamos quase um dia todo conversando, e eu percebi que seu rosto era corado, exibindo um aspecto saudável, daqueles que se pode chamar de exemplar. Ele era razoavelmente gordinho e realmente saudável. Sinto que ele possui certo tipo de beleza, que se poderia chamar de beleza masculina. Contemplar o rosto dele realmente causa uma sensação agradável. Ele deve ter uns 56 anos, mas se me perguntarem, eu diria que, com certeza, a boa aparência é por

causa do vegetarianismo. Apesar de ter feito as refeições em minha casa, ele só se alimentou de vegetais, sem sequer tocar nas fatias de katsuobushi⁷. De acordo com a nutrição, sua dieta é extremamente pobre, e ele deveria ter um aspecto pálido, mas o que acontece é o exato oposto.

Portanto, acho que o melhor seria conversar seriamente sobre o perigo que é a intoxicação por fitoterápicos. Nesse sentido, é positivo que se ministre Johrei nesses casos. Ainda assim, pode ocorrer de que por mais que se ministre Johrei, as toxinas continuarem se acumulando, isso é o que normalmente acontece com os fitoterápicos. Durante muitos anos a pessoa o toma rotineiramente e por essa razão fica com uma aparência doente, e as mulheres vão perdendo a beleza. Há muitos casos assim.

1.8. Os fitoterápicos são mais terríveis que os remédios ocidentais (Mioshieshu nº 31, p. 66)

Há uma diferença entre o Japão e o Havaí. No Havaí, as doenças se curam com maior facilidade. Aliado a isto, processos complexos, como o de repurificação, quase não ocorrem. O processo de cura é limpo. Apesar de ser um tanto quanto intrigante, a causa disso é que quase não se consome fitoterápicos no Havaí.

Acredito que todos já tiveram essa experiência e por isso entendem bem, aqui no Japão, quando tratamos os doentes com o Johrei, as toxinas medicamentosas continuam surgindo mais e mais. Realmente sua quantidade é enorme. A causa está nos fitoterápicos. Isto é, os remédios ocidentais possuem toxinas fortes, mas a

⁷ N.T.: Conserva seca de carne de atum-bonito.

quantidade consumida é bem menor. Por isso, é fácil expurgá-los.

Aos poucos, eu entendi essa questão. Por esse motivo é que na tuberculose e em outras doenças, a repurificação acontece com frequência. Inicialmente as pessoas fazem uso dos remédios ocidentais, mas não conseguindo se curar, a maioria, perdida, acaba recorrendo aos fitoterápicos. Por essa razão, a causa principal do processo de repurificação da tuberculose são os fitoterápicos. Sendo algo que se consome como se fosse chá, a quantidade é enorme. Dessa forma por mais que se sejam eliminados do organismo, continuam surgindo sucessivamente. A verdade é que os seres humanos são criaturas tolas. Se cessassem completamente o consumo de remédios, viveriam mais de cem anos. É como o que acontece com o arrozal, aduba-se o campo e por isso não se consegue colher o grão. A vida humana foi encurtada pelo uso dos remédios. Por essa razão é que a cura se procede com mais facilidade no Havai.

2. O composto 606 (Salvarsan)⁸

2.1. Sobre a intoxicação por composto 606 (Mioshie-shu nº 6, p. 81)

Houve alguns casos de cegueira e transtornos mentais devido à intoxicação por composto 606. Apesar do ocorrido, os médicos deram justificativas. O composto 606 foi desenvolvido para o tratamento de sífilis, mas os problemas de

⁸ N.T.: A arsfenamina foi comercializada sob a marca Salvarsan em 1910. Também é conhecida como 606, por ser a ordem do teste desse composto sintético. Foi criada pelo Dr. Paul Ehrlich, que acreditava que o arsênico era a chave da cura da sífilis. Ele sintetizou centenas de compostos à base de arsênico. Mais tarde injetou diferentes dosagens desses compostos em coelhos previamente infectados com a bactéria da sífilis. Alguns dos 605 compostos testados mostraram certos sinais promissores, mas muitos coelhos morriam. Em 1910, fabricou e testou o composto 606, a arsfenamina, que restaurava totalmente os coelhos infectados. Esse descobrimento lhe rendeu o Prêmio Nobel em 1908.

visão e transtornos mentais foram atribuídos à doença, não ao remédio. Deram muitas desculpas a esse respeito.

2.2. A sífilis e o composto 606 (Mioshie-shu nº 1, p. 18)

Interlocutor: Eles se converteram em maio de 1950, mas foi durante a epidemia de sífilis, em março de 1949, que, por recomendação médica, eles tomaram vinte e cinco doses do composto 606. Um ano depois, o resultado de exames de sangue mostrou que ambos ainda eram positivos para a doença, mas como não houve alterações corporais, eles se casaram. Em março de 1950, após ouvir uma experiência de fé de nossa igreja, ambos decidiram se tornar membros. Após isso passaram a frequentar os cultos de gratidão, mas ocasionalmente, sentiam dores na região lombar e também acontecia de ficarem fisicamente debilitados. Então, em maio daquele ano, eles fizeram exames de sangue, que revelaram que ambos eram positivos para a sífilis. O médico, então, recomendou que buscassem tratamento, dizendo, dentre outras coisas, que se não fizessem nada, a situação poderia piorar. Eles decidiram não levar em conta as palavras do médico, mas hoje em dia o casal ainda sente dores nas costas e cansaço físico, mas não a ponto de interferir no trabalho.

Neste caso como se deve proceder? Gostaria que o senhor me orientasse.

Meishu Sama: Isso não é sobre ser positivo ou não. A sífilis é curada em pouco tempo. Doenças como a sífilis são curadas em uma semana. O composto 606 é que é um produto ruim. A dor na região lombar, com certeza, foi causada pelo composto. A sífilis não causa dor nem coceira; não há esse tipo de reação.

O composto 606, no passado, era até mais potente. Talvez os médicos tenham

percebido, ou se atentado a isso, mas hoje em dia eles já não o produzem tão forte quanto antes. Ainda assim, vinte e cinco doses assim, tomadas como se fossem água. Ouvi dizer, entre as pessoas do meio, que aplicar o composto 606 é uma fonte de renda. (...) Quando ocorrerem as dores lombares, deve-se ministrar o Johrei nesse ponto. Quando eles se sentem debilitados, é devido à febre. Quando o composto é expelido, começa o processo de purificação naquele ponto, e devido à febre o organismo fica fraco. Por isso, basta ministrar o Johrei nesse ponto.

2.3. O composto 606, antissépticos e o gennoshōko são poderosos (Gosuiji-roku nº 8, p. 2)

Interlocutor: A respeito da toxina do composto 606, ela também é algo que não é eliminado em apenas uma geração?

Meishu Sama: O composto 606 é poderoso. Ele, os antissépticos e o gennoshōko tem as toxinas mais fortes. Já existem provas de que o composto 606 não funciona.

2.4. O composto 606 prejudica a cabeça (Gosuiji-roku nº 4, p. 68)

Interlocutor: Quando se faz uso do composto 606, qual parte do corpo ele afeta?

Meishu Sama: O composto 606 afeta mais a cabeça. Todos que o usam tem a cabeça afetada. Isto é, a pessoa desenvolve algum distúrbio mental, fica estranha.

Digo, é comum acontecer de as pessoas ficarem um pouco perturbadas, com pensamentos desconexos, etc. Há médicos que aplicam uma versão diluída do composto 606, e outros que o usam em doses concentradas. Quando diluem o composto, aumentam a quantidade de doses. Antigamente, o limite era de doze doses, mas hoje em dia, com o composto diluído, chega a se usar cinquenta ou sessenta doses (...)

Quando o composto 606 chegou ao Japão, houve pessoas que, apesar da pouca idade, tiveram suas mentes afetadas pela substância. Os médicos diziam: “Talvez seja um sintoma da sífilis”, e aplicavam-lhes o composto. Isso aconteceu a uma pessoa chamada Matsushita. Depois de um tempo, ele começou a ficar estranho, e desenvolveu distúrbios psicológicos. O caso está registrado no Evangelho do Paraíso.

Interlocutor: Eu mesmo já cheguei a perder todo o cabelo.

Meishu Sama: Aparentemente você não vai ficar perturbado. Talvez tenha começado a ficar e já foi curado, em todo caso, você está bem.

3. Antissépticos

3.1. Antissépticos e as dores (Mioshie-shu nº 31, p. 64)

É como eu sempre digo: os antissépticos vão inevitavelmente se transformar em dor. Se vocês pensarem que quase toda sensação de dor é causada pelos antissépticos não haverá erro. As pessoas costumam pensar da seguinte forma: “Se está tendo dor nesse e nesse ponto é aí que o antisséptico deve ter sido aplicado”;

mas não é bem assim. Uma pessoa que sofre de dores de cabeça, por exemplo, fez alguma cirurgia nos membros, e o antisséptico usado subiu até a cabeça e se solidificou. De toda forma, nesse tipo de dor, deve-se perguntar a pessoa se ela já realizou alguma cirurgia. Essa é a forma mais fácil de compreender.

Recentemente tenho ouvido bastante esse tipo de caso, mas a pessoa que sente dores de dente quase sempre é alguém que teve seu apêndice extraído. A cirurgia de apêndice é a que mais provoca dor de dente. Isso é algo que ninguém percebe. No caso de dor de dente, quando se ministra Johrei e a dor é curada em uma ou duas aplicações, se tratava de uma purificação local. Na maioria dos casos de dor de dente, a causa está no antisséptico que é utilizado quando se extrai um dente, ou se realiza algum outro tratamento dentário. Eu já escrevi a esse respeito antes, mas sempre que se vai ao dentista, nas ocasiões em que algo será aplicado ao dente, antes do procedimento, ele infalivelmente aplica antisséptico e assim, infalivelmente, haverá dor. Isso acontece porque esse antisséptico apodrece e tenta sair, se tornando a causa da dor. Dessa forma, se o procedimento for realizado sem a utilização do antisséptico, não haverá dor futura. Realmente é algo bem simples.

Caso a dor de dente não seja curada em uma ou duas aplicações do Johrei, deve-se perguntar se a pessoa fez cirurgia do apêndice. O antisséptico utilizado na cirurgia de apêndice gradualmente sobe, passando pelo tórax, buscando saída pelos dentes. Assim, a compreensão de que esse tipo de dor de dente se origina na cirurgia de apêndice é uma grande descoberta de nível mundial.

4. Novos remédios

4.1. A respeito da claritromicina (Gosuiji-roku nº 3, p. 33)

Interlocutor: Li no jornal que gastaram 5.050 milhões de dólares na importação de claritromicina.

Meishu Sama: Tudo bem. Isso não é algo tão execrável assim. Porque, de certa forma, ela é só um fungo.

Interlocutor: Mas ouvi dizer que ela causa mais problemas do que a penicilina.

Meishu Sama: Porque a penicilina é um fungo puro, enquanto a claritromicina foi remodelada a partir de outra substância. Não há minério na penicilina.

4.2. A respeito do nível de periculosidade no uso da estreptomicina e do isoniazida (Gosuiji-roku nº 23, p. 12)

Interlocutor: A estreptomicina e o isoniazida possuem toxinas agressivas, mas e a claritromicina? A partir de quantas doses ela oferece perigo à vida?

Meishu Sama: Isso, eu não sei. Depende do organismo de cada um. Há pessoas que possuem um organismo forte, que aguentariam até cinquenta doses. Há pessoas que com dez ou vinte doses ficariam extremamente enfraquecidas. Depende de cada um.

(...) Todavia, não é preciso se focar nessa questão. Além disso as pessoas já há muito tempo dependem dos médicos e de muitos outros remédios. Remédios de antes do aparecimento claritromicina, e também os fitoterápicos. Estes últimos são terríveis.

4.3. Sobre a forma como a purificação da estreptomicina se manifesta e as partes do corpo onde aplicar o Johrei (Revista Tijou Tengoku nº 13, p. 21)

Interlocutor: Em que circunstância a toxina da estreptomicina se manifesta? Além disso, é possível resolver o problema com o Johrei? Onde devemos aplicar o Johrei?

Meishu Sama: A ação desse remédio ainda é desconhecida. Por isso, é difícil dizer de que forma a estreptomicina se manifesta. Em suma, devemos procurar aplicar o Johrei na parte do corpo onde as toxinas do remédio estão acumuladas.

5. A vacina BCG

5.1. A respeito dos problemas que causaram a interrupção temporária da BCG (Mioshie-shu nº 3, p. 57)

Nesta manhã, saiu no jornal que decidiram interromper, ao menos temporariamente, a fabricação e distribuição da BCG. Assim, na chamada do rádio desta manhã, o apresentador questionou um médico especialista a respeito da BCG. Ele não respondeu com clareza, dando respostas vagas. Não estou dizendo que a vacina seja tão ruim assim. Quem defendeu que a vacina BCG fosse proibida foi um especialista americano, que pesquisou por locais, no mundo inteiro, onde a BCG era aplicada e onde não era. Nos locais onde a vacina era utilizada, o número de

casos de tuberculose era exorbitante, mas onde ela não era aplicada, os casos eram bem poucos. O médico de hoje de manhã falou em termos científicos, mas o fundamento não é teórico, é prático. Então, chegou-se ao consenso de que o melhor seria não fazer uso da BCG. No Japão, até o ministro da saúde se pronunciou, dizendo que se não despertássemos para o problema, a situação se tornaria perigosa e que por essa razão, ele havia decidido interromper temporariamente o uso da BCG. Como o remédio não agia conforme prometido, ele foi interrompido, com base em dados reais. Agora, as próximas substâncias a serem proibidas serão a penicilina e a estreptomicina. Por isso, fiquem atentos. No fim das contas, por não saberem sobre as toxinas medicamentosas, as pessoas acabam investindo nelas todo seu esforço – o que, olhando de nossa perspectiva, é uma pena.

5.2. A vacina BCG não se solidifica mais (Mioshie-shu nº 4, p. 21)

Artigo: “A questão da BCG” (A respeito da experiência de fé: “A toxina da BCG foi purificada”) (Jornal Eikō nº 130)⁹

Essa experiência saiu no último número do jornal Eikō, e eu estou pensando em enviá-la ao ministro da saúde. Em resumo, com a intensificação da purificação no mundo espiritual, a vacina BCG não vai mais se solidificar como fazia até então. No caso dessa criança, por ela ser membro da igreja a toxina não solidificou, e por esse motivo ela teve essas reações.

Dessa forma, gradualmente os remédios não vão mais se solidificar, e

⁹ N.T.: Meishu-Sama está falando a respeito de uma Experiência de Fé publicada no jornal Eikō, onde uma menina de doze anos passou por uma purificação nos braços e pernas uma semana após tomar a vacina BCG

complicações que até agora não existiam, começarão a acontecer. Assim, todos passarão a entender sobre as toxinas medicamentosas. Aí então, entenderão: “A Meshiya-Kyo dizia coisas tão diferentes, mas agora vejo que era aquilo mesmo.” Ainda, aparentemente há alguns médicos que, entrando em contato com minhas publicações, estão pouco a pouco aceitando alguns pontos de minha teoria (...)

5.3. Quem toma a BCG em algum momento acabará contraindo tuberculose

Ainda, há o problema com a vacina BCG que tem sido muito comentado na sociedade. A respeito desse assunto recebi uma experiência de fé muito boa, e desejo publicá-la na próxima edição do Jornal Eikō e depois penso em enviar um exemplar ao ministro da saúde. (Artigo: a questão da BCG)

Até hoje, quando se havia suspeita de tuberculose, aplicava-se a BCG e a doença não se manifestava. Porém, a suspeita de tuberculose se deve a esse processo de purificação ter se iniciado, por isso, quando se aplica a BCG ocorre uma solidificação, que vai durar cerca de meio ano ou um ano, mas para que se consiga realmente parar a evolução da doença, apenas uma aplicação da vacina não é o suficiente. Ou seja, na verdade ela não consegue solidificar a doença definitivamente. Em algum momento ela irá se dissolver e a doença irá voltar, por essa razão, aqueles que tomaram a BCG em algum momento terão tuberculose.

6. A intoxicação por cosméticos

6.1. A pele das pessoas têm ficado ruim devido as medicações injetáveis e por essa razão, as toxinas presentes nos cosméticos também estão ficando cada vez mais fortes (Mioshie-shu nº 19, p. 42)

Principalmente as mulheres, devido à intoxicação por fitoterápicos, ficam com a pele bastante danificada, áspera. Por isso, as mulheres de hoje em dia, desde a geração de seus avós e pais, estão se debilitando por conta dos fitoterápicos e mais recentemente, devido ao uso de injeções e medicamentos fortes produzidos no ocidente. Os cosméticos atuais estão cheios de toxinas. Antigamente, o pó-de-arroz, por exemplo, tinha a toxicidade do chumbo presente nele, mas hoje em dia, além do chumbo, os cosméticos modernos contêm mais toxinas e por essa razão, a pele das mulheres têm sido danificada. Mesmo as pessoas jovens não querem ser vistas se não estiverem maquiadas. E assim, a indústria dos cosméticos avança. Mas é um avanço falso. Quando se olha rapidamente, elas parecem lindas, porém isso se deve a uma grossa camada de vários produtos cosméticos, elas também vão à salões de beleza e cobrem os rostos com toalhas quentes. O normal é que, mesmo sem ter tanto trabalho as mulheres sejam naturalmente lindas, pois assim Deus as fez. Atualmente, as pessoas com a pele mais danificada no mundo são os americanos. Ouvi dizer que as jovens americanas são ríspidas. Elas fazem uso constante de remédios e fórmulas, e por isso gradualmente ficam desse jeito. No começo, elas usavam batom pois a cor dos lábios não era boa. Em seguida, veio o ruge, para deixar as bochechas coradas. Dessa forma, todas estão se contaminando com as toxinas. Em pouco tempo até as meninas pequenas estarão se cobrindo cada vez mais de cosméticos.

6.2. Sobre as tonturas (Mioshie-shu nº 19, p. 38)

Ainda, fala-se muito sobre tonturas. É algo que ocorre pouco com os homens e muito com as mulheres e sua causa está na intoxicação por cosméticos.

7. Demais questões

7.1. Intoxicação por antipirina (Gosuiji-roku nº 28, p. 25)

Quando eu era jovem, eu tomei antipirina, mas como a intoxicação por esse fármaco é terrível, tive coceiras pelo corpo todo e não conseguia relaxar. É um verdadeiro sofrimento, como se eu fosse subir pelas paredes.

7.2. O Albasil (Gosuiji-roku nº 28, p. 30)

Interlocutor: Por conta de uma angina de peito, eu tomei Albasil¹⁰ e fiquei com a pele vermelho-arroxeadada.

Meishu Sama: É porque neste ponto estão solidificadas as toxinas do remédio. O sangue tóxico está solidificado aí.

Interlocutor: Quanto tomamos os remédios receitados pelos médicos, há vezes em que eles são logo eliminados e vezes que não. Ao experimentar o sangue eliminado, senti que havia Albasil nele, estava sendo eliminado na mesma noite.

10 N.T.: Medicamento antigo que não é mais produzido nem comercializado

Nesse caso é a toxina acumulada do Albasil que se dissolve e é expelida?

Meishu Sama: Há casos onde essa toxina se acumula e já é expelida, mas também há casos em que é a eliminação de outra coisa. Ainda, há diferentes tipos de Albasil: o que é eliminado rapidamente e o que não, há ainda os que são diluídos e os que são concentrados. Todavia, ocorrem muitas mortes provocadas pelo Albasil. Atualmente, reduziram quase totalmente a sua produção, mas ele ainda é terrível. Como ele funciona temporariamente, as pessoas acabam se viciando nele.

Interlocutor: Quando se toma muito Albasil podem surgir sintomas como os da angina?

Meishu Sama: Sem dúvidas. O Albasil parece ser o medicamento que mais afeta a vida. No fim acaba-se perdendo a vida. Já ouvi falar sobre muitas pessoas que morreram devido ao Albasil.

7.3. O Adorm¹¹ e o Metil (Gosuiji-roku N° 4, p. 41)

Interlocutor: Uma mulher de vinte e oito anos tentou suicídio, tomando trinta comprimidos de Adorm e outros dez de outro remédio. Cerca de cinco horas depois, alguém a encontrou e buscou ajuda. O médico veio, deu cinco ou seis injeções na mulher e a internou no hospital. O médico achou que não havia salvação, mas dois ou três dias depois, ela despertou e desistiu de tirar a própria vida. Ela então pediu que lhe levassem para casa, lá ela passou a receber Johrei, e teve uma boa recuperação. Nesse tipo de caso, onde seria adequado aplicar o Johrei?

11 N.T.; Medicamento para insônia

Meishu Sama: Já que foi ingerido, eles não estão nas costas, mas sim no estômago e intestino.

Interlocutor: Ela diz que a cabeça está mal..

Meishu Sama: Isso ocorre porque dependendo da intoxicação há toxinas que vão para a cabeça, desse modo é bom aplicar o Johrei na cabeça. E quanto a consciência dela?

Interlocutor: Está bem recuperada.

Meishu Sama: Então não há problema. A intoxicação é algo temporário, por essa razão mesmo o Metil também não gera problema, é algo temporário. O Metil também afeta a cabeça.

7.4. As pomadas (Mioshie-shu nº 1, p. 55)

“Uma menina, filha mais velha de um casal (eles se tornaram membros da igreja quando ela tinha quatro anos), aos dois anos e seis meses de vida, queimou o rosto com um brinquedo feito de material inflamável. Durante cinquenta dias, ela tomou, diariamente, uma vacina no braço, para evitar a purulência, além de aplicar, durante noventa dias, uma pomada sobre a ferida. Atualmente, ela tem cicatrizes da queimadura no rosto e perdeu a sobrancelha esquerda.”

Eu gostaria de orientá-los sobre esse caso. A injeção aplicada durante cinquenta dias foi um problema. Era algo que se curaria, mesmo que deixassem a ferida como estava, ou então se ela recebesse Johrei, a ferida seria curada com facilidade. Quanto a pomada, isso também foi negativo. Essa toxina vai demorar a sair, e será eliminada aos poucos. Esse é o motivo do problema na sobrancelha, a

toxina da pomada impede que novos fios nasçam. Por essa razão se ministrarem Johrei a pessoa se cura, não precisam se preocupar. A menina acabou sendo uma vítima dos remédios.